

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS PARA O ENEM

Profª Vivian Trombini

Na prova de Linguagens e Códigos, a interpretação textual significa muito, seja analisando-se textos literários ou não literários, gráficos, tirinhas ou gravuras. É por isso que interpretação de texto foi, de longe, o tema mais presente nos exames aplicados. Vale ressaltar que a prova do ENEM é, notadamente, uma avaliação contextualizada, ou seja, sempre há um ou mais textos a serem analisados (verbais, não-verbais ou mistos), bem como um enunciado bastante explicativo, o qual guia o candidato para a resposta mais adequada.

A prova de linguagens e códigos apresenta três tipos de perguntas:

- **Interpretação do texto:** aquelas cuja resposta está no interior do próprio texto. Nesse caso, a mera leitura do texto ou mesmo do enunciado já dá certas dicas para a resposta adequada.
- **Análise do texto:** as que pedem uma análise dos efeitos de sentido que ele produz (de humor, social, político, por exemplo). Ou seja, com base em nossas leituras e conhecimentos de mundo, fica até mais fácil entender esse tipo de questão.
- **Intertextualidade:** as que pedem uma correlação com outros textos ou obras de arte. Nesse caso, pode haver a relação temática entre textos verbais e não-verbais, apenas verbais ou apenas não-verbais, além dos mistos.

#FICAADICA - o candidato poderá ser desafiado a interpretar músicas, poemas, propagandas e obras de arte. Nesse caso, lembre-se que o enunciado da questão e qualquer outra informação, como legendas, podem ajudar na análise.

Saber identificar **gêneros textuais, norma culta e popular, funções e figuras de linguagem** também costuma ser exigido. Além disso, é necessário possuir conhecimentos básicos sobre **literatura brasileira e gramática** (a qual sempre aparece de maneira contextualizada).

Além da língua portuguesa, ainda são cobrados, nessa prova, **língua inglesa** ou **espanhola**, conceitos de **educação física, cultura, arte e tecnologia**.

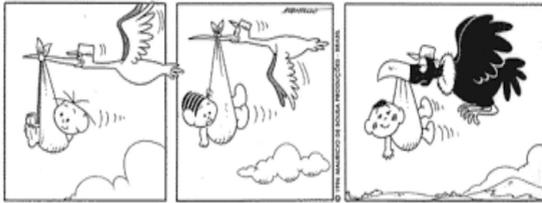
1. LINGUAGEM VERBALE NÃO – VERBAL

Verbal: a Linguagem Verbal faz o uso de palavras para comunicar algo, ou seja, o interlocutor entende o enunciado apenas por meio da interpretação das palavras.



**.: VAGAS PREENCHIDAS :.
.: INSCRIÇÕES ENCERRADAS :.**

Não Verbal: A Linguagem não-verbal utiliza outros métodos de comunicação, além das palavras. Desse modo, o interlocutor precisa interpretar a linguagem de sinais, as placas e sinais de trânsito, a linguagem corporal, uma figura, a expressão facial, um gesto, etc.



Copyright ©1999 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

Verbal e não-verbal / mista: é a mistura entre a Linguagem Verbal e a Linguagem não-verbal. Nesse tipo de linguagem, o leitor interpreta tanto as imagens, gestos ou expressões quanto o que está escrito.

AMIZADE PÓS-MODERNA

A internet e as redes sociais se baseiam em dois tipos de relação:

AMIZADE SIMÉTRICA
É recíproca: se eu quiser ter você como amigo e acessar o seu perfil, você precisa autorizar o pedido e se tornar meu amigo também.

EXEMPLOS
Facebook, Orkut, Flickr, LinkedIn, MSN, Last.fm

PRO: Privacidade. Você decide quem terá acesso às suas informações.

CONTRA: Reduz a possibilidade de conhecer gente nova.

AMIZADE ASSIMÉTRICA
Não é recíproca: eu posso adicionar ou seguir você sem precisar pedir permissão (e posso inclusive fazer isso sem que você saiba).

EXEMPLOS
Twitter, Buzz, Tumblr, E!ip.fm

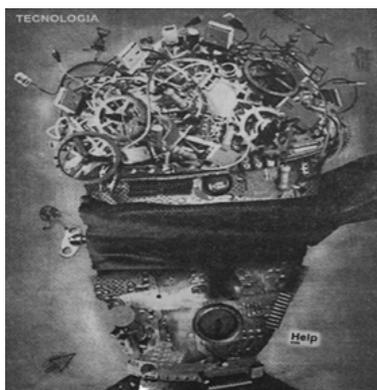
PRO: Toma muito mais fácil a formação de Laços e comunidades.

CONTRA: Mais difícil de virar amizade íntima, pois a interação é pública.

ONDA DE VIOLÊNCIA



QUESTÃO 1



O que a internet esconde de você?

Sites de busca manipulam resultados. Redes sociais decidem quem vai ser seu amigo – e descartam as pessoas sem avisar. E, para cada site que você pode acessar, há 400 outros invisíveis. Prepare-se para conhecer o lado oculto da internet.

GRAVATÁ, A. Superinteressante. São Paulo, ed. 297. nov 2011 (adaptado). (Foto: Reprodução)

Analisando-se as informações verbais e a imagem associada a uma cabeça humana, compreende-se que a venda:

- A)** representa a amplitude de informações que compõem a internet, às quais temos acesso em redes sociais e sites de busca.
- B)** faz uma denúncia quanto às informações que são omitidas dos usuários da rede, sendo empregada no sentido conotativo.
- C)** diz respeito a um buraco negro digital, onde estão escondidas as informações buscadas pelo usuário nos sites que acessa
- D)** está associada a um conjunto de restrições sociais presentes na vida daqueles que estão sempre conectados à internet.
- E)** remete às bases de dados da web, protegidas por senhas ou assinaturas e às quais o navegador não tem acesso.

RESOLUÇÃO:

A venda colocada na imagem associada a uma cabeça humana robotizada representa conotativamente o lado oculto da internet (ou seja, a omissão de informações) que, “cego”, o usuário da internet é incapaz de descobrir.

RESPOSTA CORRETA: B

QUESTÃO 2

Aumento no número de casamentos (entre 2003 e 2008)



Entre pessoas acima dos 60 **44%**



Na população brasileira **28%**

... e um fator determinante é que cada vez mais pessoas nessa idade estão no mercado de trabalho, o que lhes garante a independência financeira necessária para o matrimônio.

População com mais de 60 anos no mercado de trabalho



Em 2003 **31%**



Hoje* **38%**

Casados e independentes

Um novo levantamento do IBGE mostra que o número de casamentos entre pessoas na faixa dos 60 anos cresce, desde 2003, a um ritmo 60% maior que o observado na população brasileira como um todo...

Fontes: IBGE e Organização Internacional do Trabalho (OIT) *Com base no último dado disponível, de 2008 Veja, São Paulo, 21 abr. 2010 (adaptado). (Foto: Reprodução)

Os gráficos expõem dados estatísticos por meio de linguagem verbal e não verbal. No texto, o uso desse recurso:

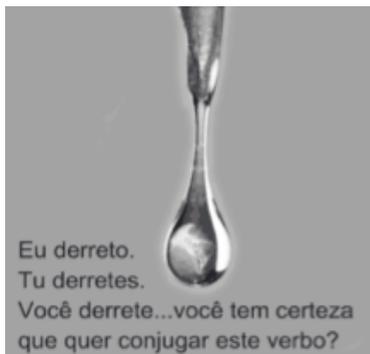
- A)** exemplifica o aumento da expectativa de vida da população.
- B)** explica o crescimento da confiança na Instituição do casamento.
- C)** mostra que a população brasileira aumentou nos últimos cinco anos.
- D)** indica que as taxas de casamento e emprego cresceram na mesma proporção.
- E)** sintetiza o crescente número de casamentos e de ocupação no mercado de trabalho.

RESOLUÇÃO:

Os gráficos utilizados no texto apresentam dados que demonstram o crescimento tanto do número de casamentos entre 2003 e 2008 de pessoas acima de 60 anos (que foi de 44%), como também do ingresso dessas pessoas no mercado de trabalho (que foi de 7%), como pontua a opção E.

RESPOSTA CORRETA: E

QUESTÃO 3



O cartaz aborda a questão do aquecimento global. A relação entre os recursos verbais e não verbais nessa propaganda revela que

A) o discurso ambientalista propõe formas radicais de resolver os problemas climáticos.

B) a preservação da vida na Terra depende de ações de dessalinização da água marinha.

C) a acomodação da topografia terrestre desencadeia o natural degelo das calotas polares.

D) o descongelamento das calotas polares diminui a quantidade de água doce potável do mundo.

E) a agressão ao planeta é dependente da posição assumida pelo homem frente aos problemas ambientais.

RESOLUÇÃO:

A publicidade utilizada coloca-nos como vítimas do aquecimento global, à medida que conjuga o verbo derreter. Ao mesmo tempo, porém, com a pergunta finalizadora, coloca-se o ser humano (leitor do cartaz) em uma posição de responsabilidade pelas agressões ao meio ambiente, sendo possível responder "sim" ou "não", o que demonstra que o desenvolvimento dos problemas ambientais é dependente da posição assumida pelos seres humanos.

RESPOSTA CORRETA: E

QUESTÃO 4



É DESSA FLORESTA QUE SAI O CHAPEUZINHO VERMELHO, JOÃO E MARIA, OS IRMÃOS KARAMAZOV, A DAMA DAS CAMÉLIAS E OS TRÊS MOSQUETEIROS.

Nesse cartaz publicitário de uma empresa de papel e celulose, a combinação dos elementos verbais e não verbais visa:

- A)** justificar os prejuízos ao meio ambiente, ao vincular a empresa à difusão da cultura.
- B)** incentivar a leitura de obras literárias, ao referir-se a títulos consagrados do acervo mundial.
- C)** seduzir o consumidor, ao relacionar o anunciante às histórias clássicas da literatura universal.
- D)** promover uma reflexão sobre a preservação ambiental ao aliar o desmatamento aos clássicos da literatura.
- E)** construir uma imagem positiva do anunciante, ao associar a exploração alegadamente sustentável à produção de livros.

RESOLUÇÃO:

Geralmente, histórias são impressas em livros que são feitos de papel. Tudo isso aliado a uma empresa de papel que associa a sua propaganda uma foto de floresta nos leva a concluir que a exploração de matéria-prima é consciente e sustentável. Assim, há o claro compromisso com o reflorestamento.

RESPOSTA CORRETA: E

2. NORMA CULTA E VARIAÇÕES

Uma mesma língua apresenta inúmeras maneiras de ser falada. Assim, percebemos que, além da norma culta, existem também as variações linguísticas.

Norma culta: Aquela utilizada em situações formais, é ensinada nas escolas e utilizada em escritas oficiais (jornais, revistas, redações de vestibulares, documentos), a fim de garantir que todos compreendam o que é de interesse coletivo. Por isso, é a norma de maior prestígio.

Variações linguísticas: As demais formas de falar existentes na língua são estabelecidas de acordo com as condições sociais, culturais, regionais, econômicas e históricas de seus falantes. Essas variantes, às vezes rejeitadas pelos que dominam a norma culta, são válidas desde que respeitem os interlocutores, os quais precisam se entender.



QUESTÃO 5

Eu gostava muito de passeá... saí com as minhas colegas... brincá na porta di casa di vôlei... andá de patins... bicicleta... quando eu levava um tombo ou outro... eu era a:... a palhaça da turma... ((risos))... eu acho que foi uma das fases mais... assim... gostosas da minha vida foi... essa fase de quinze... dos meus treze aos dezessete anos...

A.P.S., sexo feminino, 38 anos, nível de ensino fundamental. Projeto Fala Goiana, UFG, 2010 (inédito).

Um aspecto da composição estrutural que caracteriza o relato pessoal de A.P.S. como modalidade falada da língua é:

- A)** predomínio de linguagem informal entrecortada por pausas.
- B)** vocabulário regional desconhecido em outras variedades do português.
- C)** realização do plural conforme as regras da tradição gramatical.
- D)** ausência de elementos promotores de coesão entre os eventos narrados.
- E)** presença de frases incompreensíveis a um leitor iniciante.

RESOLUÇÃO:

O texto apresenta características da oralidade (língua falada). Logo, um aspecto da composição estrutural é o predomínio da linguagem informal com interrupções (entrecortadas) por pausas. A opção A expressa essa afirmação.

RESPOSTA CORRETA: A

QUESTÃO 6

Até quando?

Não adianta olhar pro céu

Com muita fé e pouca luta

Levanta aí que você tem muito protesto pra fazer

E muita greve, você pode, você deve, pode crer

Não adianta olhar pro chão

Virar a cara pra não ver

Se liga aí que te botaram numa cruz e só porque Jesus

Sofreu não quer dizer que você tenha que sofrer!

GABRIEL, O PENSADOR. *Seja você mesmo* (mas não seja sempre o mesmo). Rio de Janeiro: Sony Music, 2001 (fragmento).

As escolhas linguísticas feitas pelo autor conferem ao texto:

- A)** caráter atual, pelo uso de linguagem própria da internet.
- B)** cunho apelativo, pela predominância de imagens metafóricas.
- C)** tom de diálogo, pela recorrência de gírias.
- D)** espontaneidade, pelo uso da linguagem coloquial.
- E)** originalidade, pela concisão da linguagem.

RESOLUÇÃO:

Para responder a esta questão, é possível ficar em dúvida entre três alternativas. A opção B está incorreta porque, apesar de existirem imagens metafóricas na letra, não são elas as responsáveis pelo cunho apelativo (e sim o uso da interlocução). Já a letra C está incorreta porque, apesar de termos um tom de diálogo (também causado pela interlocução), não há tantas gírias. Logo, a alternativa correta é a D, já que se trata de um rap, escrito em linguagem informal.

RESPOSTA CORRETA: D

QUESTÃO 7

Óia eu aqui de novo xaxando
Óia eu aqui de novo pra xaxar

Vou mostrar pr'esses cabras
Que eu ainda dou no couro
Isso é um desaforo
Que eu não posso levar
Que eu aqui de novo cantando
Que eu aqui de novo xaxando
Óia eu aqui de novo mostrando
Como se deve xaxar.

Vem cá morena linda
Vestida de chita
Você é a mais bonita
Desse meu lugar
Vai, chama Maria, chama Luzia
Vai, chama Zabé, chama Raque
Diz que tou aqui com alegria.

(BARROS, A. Óia eu aqui de novo.
Disponível em <www.luizluagonzaga.mus.br> Acesso em 5 mai 2013)

A letra da canção de Antônio Barros manifesta aspectos do repertório linguístico e cultural do Brasil. O verso que singulariza uma forma do falar popular regional é:

- A) "Isso é um desaforo"
- B) "Diz que eu tou aqui com alegria"
- C) "Vou mostrar pr'esses cabras"
- D) "Vai, chama Maria, chama Luzia"
- E) "Vem cá, morena linda, vestida de chita"

RESOLUÇÃO:

Todo o texto é construído a partir de uma determinada variedade linguística, representada por expressões típicas da linguagem oral, como podemos observar em "óia" (olha), "Diz que tou" (Diga que estou). O candidato deve, no entanto, atentar para o fato de a questão privilegiar a identificação de vocabulário regional e não apenas variações fonéticas; é o que se identifica no verso "Vou mostrar pr'esses cabras", em que "cabras" – típico do falar de algumas localidades do Nordeste – substitui "homens" ou "pessoas".

RESPOSTA CORRETA: C

QUESTÃO 8

Assum preto

Tudo em vorta é só beleza
Sol de abril e a mata em frô
Mas assum preto, cego dos óio
Num vendo a luz, ai, canta de dor
Tarvez por ignorança
Ou mardade das pió
Furaro os óio do assum preto
Pra ele assim, ai, cantá mió

Assum preto veve sorto
Mas num pode avuá
Mil vez a sina de uma gaiola
Desde que o céu, ai, pudesse oiá

GONZAGA, L.; TEIXEIRA, H. Disponível em:
www.luizgonzaga.mus.br. Acesso em: 30
jul. 2012 (fragmento).

As marcas da variedade regional registradas pelos compositores de Assum preto resultam da aplicação de um conjunto de princípios ou regras gerais que alteram a pronúncia, a morfologia, a sintaxe ou o léxico.

No texto, é resultado de uma mesma regra a

- A)** pronúncia das palavras “vorta” e “veve”.
- B)** pronúncia das palavras “tarvez” e “sorto”.
- C)** flexão verbal encontrada em “furaro” e “cantá”.
- D)** redundância nas expressões “cego dos óio” e “mata em frô”
- E)** pronúncia das palavras “ignorança” e “avuá”.

RESOLUÇÃO:

A letra de Assum Preto é toda ela escrita em variante regional de linguagem, presente nas cinco alternativas. A pergunta pretendeu apenas testar a capacidade de leitura e observação do leitor. No caso, a troca do L pelo R, em “tarvez” e “sorto”.

RESPOSTA CORRETA: C

QUESTÃO 9

Em bom português

No Brasil, as palavras envelhecem e caem como folhas secas. Não é somente pela gíria que a gente é apanhada (aliás, já não se usa mais a primeira pessoa, tanto do singular como do plural: tudo é "a gente"). A própria linguagem corrente vai-se renovando e a cada dia uma parte do léxico cai em desuso. Minha amiga Lila, que vive descobrindo essas coisas, chamou minha atenção para os que falam assim:

– Assisti a uma fita de cinema com um artista que representa muito bem.

Os que acharam natural essa frase, cuidado! Não saberão dizer que viram um filme com um ator que trabalha bem. E irão ao banho de mar em vez de ir à praia, vestido de roupa de banho em vez de biquíni, carregando guarda-sol em vez de barraca. Comprarão um automóvel em vez de comprar um carro, pegarão um defluxo em vez de um resfriado, vão andar no passeio em vez de passear na calçada. Viajarão de trem de ferro e apresentarão sua esposa ou sua senhora em vez de apresentar sua mulher.

SABINO, Fernando. Folha de S. Paulo, 13 abr. 1984 (adaptado).

A língua varia no tempo, no espaço e em diferentes classes socioculturais. O texto exemplifica essa característica da língua, evidenciando que:

- A)** o uso de palavras novas deve ser incentivado em detrimento das antigas.
- B)** a utilização de inovações no léxico é percebida na comparação de gerações.
- C)** o emprego de palavras com sentidos diferentes.
- D)** a pronúncia e o vocabulário são aspectos identificadores da classe social a que pertence o falante.
- E)** o modo de falar específico de pessoas de diferentes faixas etárias é frequente em todas as regiões.

RESOLUÇÃO:

A crônica de Fernando Sabino é sobre as inovações no vocabulário das gerações, como usar mulher no lugar de esposa, por exemplo.

RESPOSTA CORRETA: B

3. ELEMENTOS DA COMUNICAÇÃO / FUNÇÕES DA LINGUAGEM

Elementos da comunicação

Ao elaborarmos uma redação, precisamos ter em mente que estamos escrevendo para alguém. Seja um texto literário ou escolar, a redação sempre apresenta alguém que o escreve, o **emissor**, e alguém que o lê, o **receptor**. O que o emissor escreve é a **mensagem**. O elemento que conduz o discurso para o receptor é o **canal** (no nosso caso, o canal é o papel). Os fatos, os objetos ou imagens, os juízos ou raciocínios que o emissor expõe ou sobre os quais discorre constituem o **referente**. A língua que o emissor utiliza (no nosso caso, obrigatoriamente, a língua portuguesa) constitui o **código**.

Assim, por meio de um canal, o emissor transmite ao receptor, em um código comum, uma mensagem, que se reporta a um contexto ou referente.

Elementos da comunicação:

Eles são imprescindíveis para que uma comunicação se efetive

Emissor – quem emite a mensagem.

Receptor – quem recebe a mensagem.

Mensagem – o conjunto de informações transmitidas.

Código – a combinação de signos usados para transmitir uma mensagem. A comunicação só acontece se o receptor souber decodificar a mensagem, a qual pode ser verbal, não-verbal ou mista.

Canal de Comunicação – é o meio pelo qual a mensagem é transmitida (livro, TV, cordas vocais...)

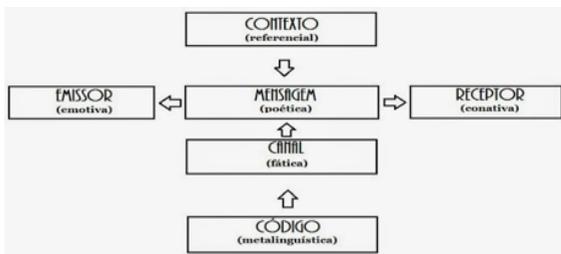
Contexto – a situação a que a mensagem se refere, também chamado de referente.

Funções da linguagem

A ênfase num elemento do circuito de comunicação determina a função de linguagem que lhe corresponde:

ELEMENTO FUNÇÃO

contexto	→	referencial
emissor	→	emotiva
receptor	→	conativa
canal	→	fática
mensagem	→	poética
código	→	metalinguística



Cada um desses seis elementos determina uma função de linguagem. Raramente se encontram mensagens em que haja apenas uma; na maioria das vezes o que ocorre é uma hierarquia de funções em que predomina ora uma, ora outra.

A classificação das funções da linguagem depende das relações estabelecidas entre elas e os elementos do circuito da comunicação. Esquemáticamente, temos:

As funções da linguagem podem ajudar na eficiência da comunicação, visto que são muito úteis na análise e produção de enunciados.

a) Função Poética

É centrada no discurso (mensagem), que pode ser sugestivo, conotativo, musical e metafórico. É usada em textos literários, principalmente em poesia, mas também pode ser empregada em textos em prosa.

Preocupa-se com o plano de expressão da mensagem, com sua construção. Uso da linguagem figurada, poética, afetiva, sugestiva, denotativa e metafórica, com fuga das formas comuns. Procura atrair pela estética, pela beleza. Valoriza-se a combinação das palavras.

Exemplo:

Vozes veladas veludosas vozes,
Volúpia dos violões, vozes veladas,
Vagam nos velhos vórtices velozes
Dos ventos, vivas, vãs, vulcanizadas.
(Cruz e Souza)

p
pl
plu
pluv
pluvi
pluvia
fluvial
fluvial
fluvial
fluvial
fluvial
(Augusto de Campos)

b) Função Referencial ou denotativa

É centrada na informação, no referente. Transmite um dado da realidade com linguagem objetiva, direta e denotativa. É usada em matérias jornalísticas.

Certamente a mais comum e mais usada no dia a dia, a função referencial ou informativa, também chamada denotativa ou cognitiva, privilegia o contexto. Ela evidencia o assunto, o objeto, os fatos, os juízos. É a linguagem da comunicação. Faz referência a um contexto, ou seja, a uma informação sem qualquer envolvimento de quem a produz ou de quem a recebe. Sua intenção é unicamente informar. É a linguagem das redações escolares, principalmente das dissertações, das narrações não-fictícias e das descrições objetivas. Caracteriza também o discurso científico, o jornalístico e a correspondência comercial.

Exemplo:

Todo brasileiro tem direito à aposentadoria. Mas nem todos têm direitos iguais. Um milhão e meio de funcionários públicos, aposentados por regimes especiais, consomem mais recursos do que os quinze milhões de trabalhadores aposentados pelo INSS. Enquanto a média dos benefícios aos aposentados do INSS é de 2,1 salários mínimos, nos regimes especiais tem gente que ganha mais de 100 salários mínimos.

(Programa Nacional de Desestatização)

Exemplo:

PERNAMBUCO SEM INTERIORES E AGRICULTURA CENTRALIZADA NA REGIÃO DE CARUARU, COMO O REGIME COTAGEM ENFERMO DO PROJETO DE CORTIÇA

Indústria não investe na qualidade total do alimento

Muitas empresas seguem atendendo totalmente às regras estabelecidas pelo Anvisa

Um fabricante pernambuco, com 100 funcionários, produz alimentos para a indústria e para o varejo. O dono afirma que a empresa não investe em qualidade total do alimento, apenas se preocupa em atender às regras estabelecidas pelo Anvisa. Segundo ele, a indústria de alimentos não exige mais do que isso. Ele afirma que a indústria de alimentos não exige mais do que isso. Ele afirma que a indústria de alimentos não exige mais do que isso.

Estado não tem sistema de alerta contra catástrofes

Radar detectou início da maior tragédia climática do país. Informação não foi usada

Estado não tem sistema de alerta contra catástrofes

Radar detectou início da maior tragédia climática do país. Informação não foi usada. O radar detectou o início da maior tragédia climática do país. A informação não foi usada. O radar detectou o início da maior tragédia climática do país. A informação não foi usada.



c) Função Apelativa ou Conativa

É centrada no interlocutor (receptor) e tem como objetivo influenciar seu comportamento. Os verbos aparecem no imperativo e também são utilizados vocativos.

A função conativa é aquela que busca mobilizar a atenção do receptor, produzindo um apelo ou uma ordem. Pode revelar uma vontade ("Por favor, eu gostaria que você se retirasse."), ou imperativa, que é a característica fundamental da propaganda.

Exemplos:

Antônio, venha cá! / Compre um e leve três. / Beba Coca-Cola.

d) Função Emotiva ou Expressiva

O foco dessa função é o próprio emissor, que revela opiniões e emoções na primeira pessoa do singular.

Quando há ênfase no emissor (1ª pessoa) e na expressão direta de suas emoções e atitudes, temos a função emotiva, também chamada expressiva. Ela é linguisticamente representada por interjeições, adjetivos, signos de pontuação tais como exclamações, reticências.

Exemplos:

Oh? como és linda, mulher que passas / Muito obrigada, não esperava surpresa tão boa assim! / Você é um burro mesmo!

As canções populares amorosas, as novelas e qualquer expressão artística que deixe transparecer o estado emocional do emissor também pertencem à função emotiva.

SAMBA EM PRELÚDIO

Eu sem você
Não tenho porquê
Porque sem você
Não sei nem chorar
Sou chama sem luz
Jardim sem luar
Luar sem amor
Amor sem se dar.

Vinícius de Moraes

APAGAR-ME
DILUIR-ME
DESMANCHAR-ME
ATÉ QUE DEPOIS
DE MIM
DE NÓS
DE TUDO
NÃO RESTE MAIS
QUE O CHARME

PAULO LEMINSKI

e) Função Fática

Tem por objetivo iniciar, prolongar ou encerrar um contato. Se a ênfase está no canal, para checar sua recepção ou para manter a conexão entre os falantes, temos a função fática.

Exemplos:

- *Bom-dia!*
- *Oi, tudo bem?*
- *Será que vai chover hoje?*
- *Ah, é!*
- *Huin... hum...*
- *Alô, quem fala?*
- *Hã, o quê?*



f) Função Metalinguística

Concentra-se no texto (código) e utiliza-o para falar dele mesmo.

A função metalinguística é a mensagem que fala de sua própria produção discursiva. Um livro convertido em filme apresenta um processo de metalinguagem, uma pintura que mostra o próprio artista executando a tela, um poema que fala do ato de escrever, um conto ou romance que discorre sobre a própria linguagem etc. são igualmente metalinguísticos. O dicionário é metalinguístico por excelência.

Exemplos:

– *Foi assim que sempre se fez. A literatura é a literatura, Seu Paulo. A gente discute, briga, trata de negócios naturalmente, mas arranjar palavras com tinta é outra coisa. Se eu fosse escrever como falo, ninguém me lia.*

(Graciliano Ramos)

Autopsicografia

O poeta é um fingidor.
Finge tão completamente
Que chega a fingir que é dor
A dor que deveras sente.
(...)



O senão do livro

(...) o livro é enfadonho, cheia a sepulcro, traz certa contração cadavérica; vício grave, e aliás ínfimo, porque o maior defeito deste livro és tu, leitor. Tu tens pressa de envelhecer, e o livro anda devagar; tu amas a narração direta e nutrida, o estilo regular e fluente, e este livro e o meu estilo são como os ébrios, guinam à direita e à esquerda, andam e param, resmungam, urram, gargalham, ameaçam o céu, escorregam e caem...

Joaquim Maria Machado de Assis, Memórias Póstumas de Brás Cubas

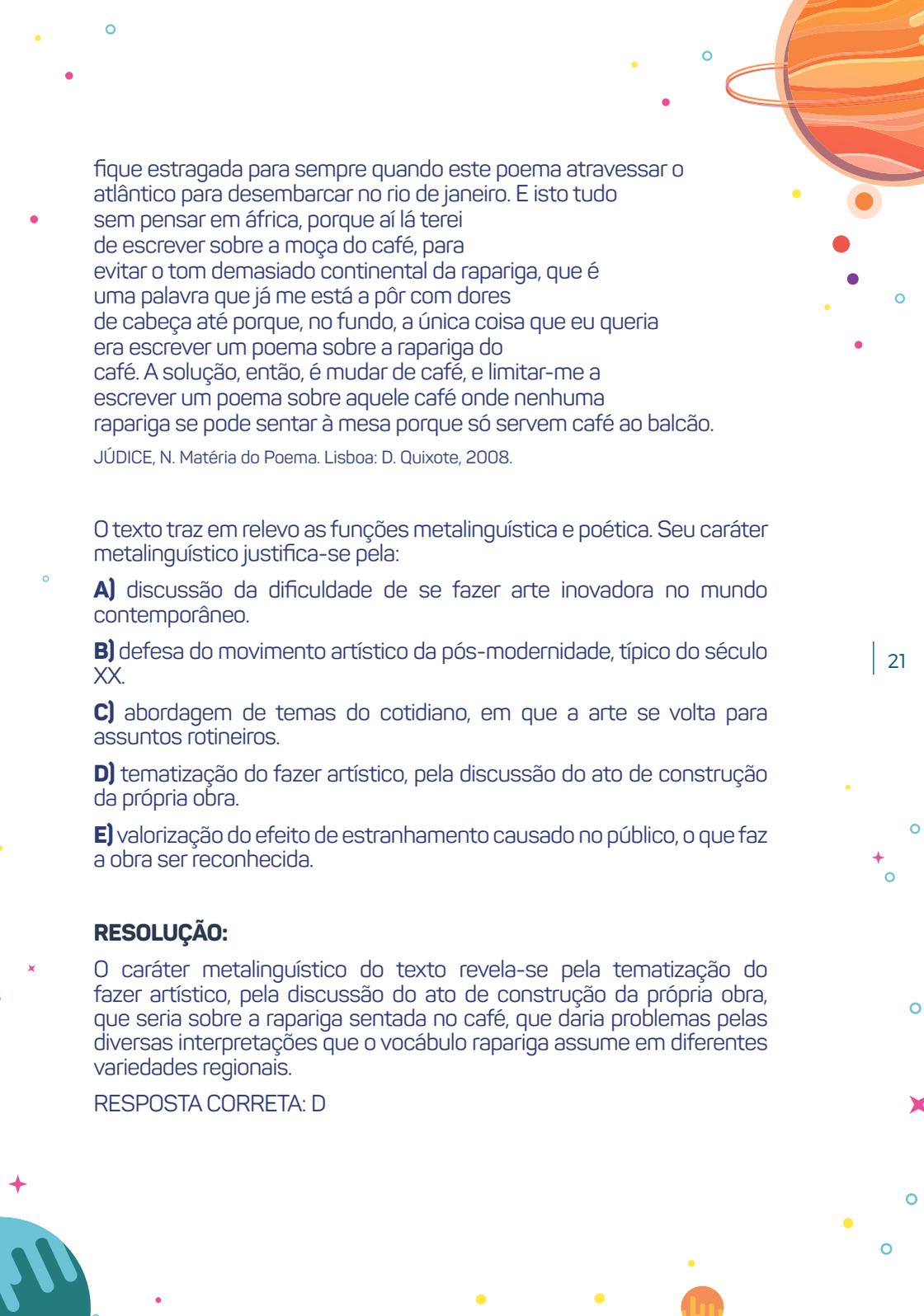
Função expressiva Primeira pessoa do singular (eu) Emoções Interjeições Exclamações <i>Blog</i> <i>Autobiografia</i> <i>Cartas de amor</i>	Função Referencial Terceira pessoa do singular (ele/ela) Informações Descrições de fatos Neutralidade <i>Jornais</i> <i>Livros técnicos</i>	Função Apelativa ou Conativa Segunda pessoa do singular Imperativo Figuras de linguagem <i>Discursos políticos</i> <i>Sermões</i> <i>Promoção em pontos de venda</i>
Função Fática Interjeições Lugar-comum <i>Saudações</i> <i>Comentários sobre o clima</i>	Função Poética Subjetividade Figuras de linguagem Brincadeiras com o código <i>Poesia</i> <i>Letras de música</i> <i>Propaganda</i>	Função Metalinguística Referência ao próprio código <i>Poesia sobre poesia</i> <i>Propaganda sobre propaganda</i> <i>Dicionário</i>

QUESTÃO 10

Lusofonia

rapariga: s.f., fem. de rapaz: mulher nova; moça; menina; (Brasil), meretriz.

Escrevo um poema sobre a rapariga que está sentada no café, em frente da chávena de café, enquanto alisa os cabelos com a mão. Mas não posso escrever este poema sobre essa rapariga porque, no Brasil, a palavra rapariga não quer dizer o que ela diz em português. Então, terei de escrever a mulher nova do café, a jovem do café, a menina do café, para que a reputação da pobre rapariga que alisa os cabelos com a mão, num café de Lisboa, não



fique estragada para sempre quando este poema atravessar o atlântico para desembarcar no rio de janeiro. E isto tudo sem pensar em áfrica, porque aí lá terei de escrever sobre a moça do café, para evitar o tom demasiado continental da rapariga, que é uma palavra que já me está a pôr com dores de cabeça até porque, no fundo, a única coisa que eu queria era escrever um poema sobre a rapariga do café. A solução, então, é mudar de café, e limitar-me a escrever um poema sobre aquele café onde nenhuma rapariga se pode sentar à mesa porque só servem café ao balcão.

JÚDICE, N. Matéria do Poema. Lisboa: D. Quixote, 2008.

O texto traz em relevo as funções metalinguística e poética. Seu caráter metalinguístico justifica-se pela:

A) discussão da dificuldade de se fazer arte inovadora no mundo contemporâneo.

B) defesa do movimento artístico da pós-modernidade, típico do século XX.

C) abordagem de temas do cotidiano, em que a arte se volta para assuntos rotineiros.

D) tematização do fazer artístico, pela discussão do ato de construção da própria obra.

E) valorização do efeito de estranhamento causado no público, o que faz a obra ser reconhecida.

RESOLUÇÃO:

O caráter metalinguístico do texto revela-se pela tematização do fazer artístico, pela discussão do ato de construção da própria obra, que seria sobre a rapariga sentada no café, que daria problemas pelas diversas interpretações que o vocábulo rapariga assume em diferentes variedades regionais.

RESPOSTA CORRETA: D

QUESTÃO 11

Pequeno concerto que virou canção

Não, não há por que mentir ou esconder
A dor que foi maior do que é capaz meu coração
Não, nem há por que seguir cantando só para explicar
Não vai nunca entender de amor quem nunca soube amar
Ah, eu vou voltar pra mim
Seguir sozinho assim
Até me consumir ou consumir toda essa dor
Até sentir de novo o coração capaz de amor

VANDRÉ, G. Disponível em: <http://www.lettras.terra.com.br>. Acesso em: 29 jun. 2011.

Na canção de Geraldo Vandré, tem-se a manifestação da função poética da linguagem, que é percebida na elaboração artística e criativa da mensagem, por meio de combinações sonoras e rítmicas. Pela análise do texto, entretanto, percebe-se, também, a presença marcante da função emotiva ou expressiva, por meio da qual o emissor

- A)** imprime à canção as marcas de sua atitude pessoal, seus sentimentos.
- B)** transmite informações objetivas sobre o tema de que trata a canção.
- C)** busca persuadir o receptor da canção a adotar um certo comportamento.
- D)** procura explicar a própria linguagem que utiliza para construir a canção.
- E)** objetiva verificar ou fortalecer a eficiência da mensagem veiculada.

RESOLUÇÃO:

A alternativa que corretamente explica a presença também marcante da função de linguagem denominada emotiva ou expressiva é a que se refere ao tom pessoal e intimista do qual o eu-lírico faz uso ao expressar seus sentimentos e atitudes.

RESPOSTA CORRETA: A

QUESTÃO 12

Não tem tradução

[...]

Lá no morro, se eu fizer uma falseta
A Risoleta desiste logo do francês e do inglês
A gíria que o nosso morro criou
Bem cedo a cidade aceitou e usou

[...]

Essa gente hoje em dia que tem mania de exibição
Não entende que o samba não tem tradução no idioma francês
Tudo aquilo que o malandro pronuncia
Com voz macia é brasileiro, já passou de português
Amor lá no morro é amor pra chuchu
As rimas do samba não são I love you
E esse negócio de alô, alô boy e alô Johnny
Só pode ser conversa de telefone

ROSA, N. In: SOBRAL, João J. V. A tradução dos bambas. Revista Língua Portuguesa Ano 4, no 54. São Paulo: Segmento, abr. 2010 (fragmento).

23

As canções de Noel Rosa, compositor brasileiro de Vila Isabel, apesar de revelarem uma aguçada preocupação do artista com seu tempo e com as mudanças político-culturais no Brasil, no início dos anos 1920, ainda são modernas. Nesse fragmento do samba Não tem tradução, por meio do recurso da metalinguagem, o poeta propõe:

- A)** incorporar novos costumes de origem francesa e americana, juntamente com vocábulos estrangeiros.
- B)** respeitar e preservar o português padrão como forma de fortalecimento do idioma do Brasil.
- C)** valorizar a fala popular brasileira como patrimônio linguístico e forma legítima de identidade nacional.
- D)** mudar os valores sociais vigentes à época, com o advento do novo e quente ritmo da música popular brasileira.
- E)** ironizar a malandragem carioca, aculturada pela invasão de valores étnicos de sociedades mais desenvolvidas.

RESOLUÇÃO:

O recurso da metalinguagem consiste em utilizar-se da letra do próprio samba para tratar do seu fazer poético. No fragmento do samba Não tem tradução, Noel Rosa faz críticas à invasão de valores étnicos de sociedades mais desenvolvidas, mas sua proposta, como indica a opção C, resume-se em valorizar o que é tipicamente brasileiro, isto é, a fala popular brasileira, como símbolo de identidade cultural nacional. Assim, ele reforça a imagem do samba como patrimônio linguístico cultural brasileiro.

RESPOSTA CORRETA: C

QUESTÃO 13



O texto é uma propaganda de um adoçante que tem o seguinte mote: “Mude sua embalagem”. A estratégia que o autor utiliza para o convencimento do leitor baseia-se no emprego de recursos expressivos, verbais e não verbais, com vistas a:

- A)** ridicularizar a forma física do possível cliente do produto anunciado, aconselhando-o a uma busca de mudanças estéticas.
- B)** enfatizar a tendência da sociedade contemporânea de buscar hábitos alimentares saudáveis, reforçando tal postura.
- C)** criticar o consumo excessivo de produtos industrializados por parte da população, propondo a redução desse consumo.
- D)** associar o vocábulo “açúcar” à imagem do corpo fora de forma, sugerindo a substituição desse produto pelo adoçante.
- E)** relacionar a imagem do saco de açúcar a um corpo humano que não desenvolve atividades físicas, incentivando a prática esportiva.

RESOLUÇÃO:

Há, na propaganda em questão, a proposta da associação direta entre a palavra “açúcar” e a imagem de um corpo com excesso de peso. Através dessa estratégia, pretende-se levar o consumidor a deixar de consumir o açúcar – que lhe deixa com o corpo fora de forma – e passar a consumir o adoçante.

RESPOSTA CORRETA: D

QUESTÃO 14

A atrizes	Surgiram outras
Naturalmente	Naturalmente
Ela sorria	Sem nem olhar a minha Cara
Mas não me dava trela	Tomavam banho
Trocava a roupa	Na minha frente
Na minha frente	Para Sair com outro cara
E ia bailar sem mais aquela	Porém nunca me importei
Escolhia qualquer um	Com tais amantes
Lançava olhares	(...)
Debaixo do meu nariz	com tantos filmes
Dançava colada	Na minha mente
Em novos pares	É natural que toda atriz
Com um pé atrás	Presentemente represente
Com um pé a fim	Muito para mim
–	

CHICBUARQUE Carioca, Rio de Janeiro Biscoito Fino, 2006 (fragmento)

Na Canção, Chico Buarque trabalha uma determinada função da linguagem para marcar a subjetividade do eu lírico ante as atrizes que ele admira. A intensidade dessa admiração está marcada em:

- A) "Naturalmente. Ela sorria/ Mas não me dava trela"
- B) "Tomavam banho/ Na minha frente/ Para sair com outro Cara".
- C) "Surgiram outras Naturalmente/ Sem nem olhar a minha Cara".
- D) "Escolhia qualquer um/Lançava olhares / Debaixo do meu nariz".
- E) "É natural que toda atriz Presentemente represente/ Muito para mim".

RESOLUÇÃO:

A marca de subjetividade encontra-se no emprego da 1ª pessoa (eu poético/ eu lírico) e na emoção manifesta na expressão "muito para mim", configurando a função emotiva.

RESPOSTA CORRETA: E

QUESTÃO 15

TEXTO I

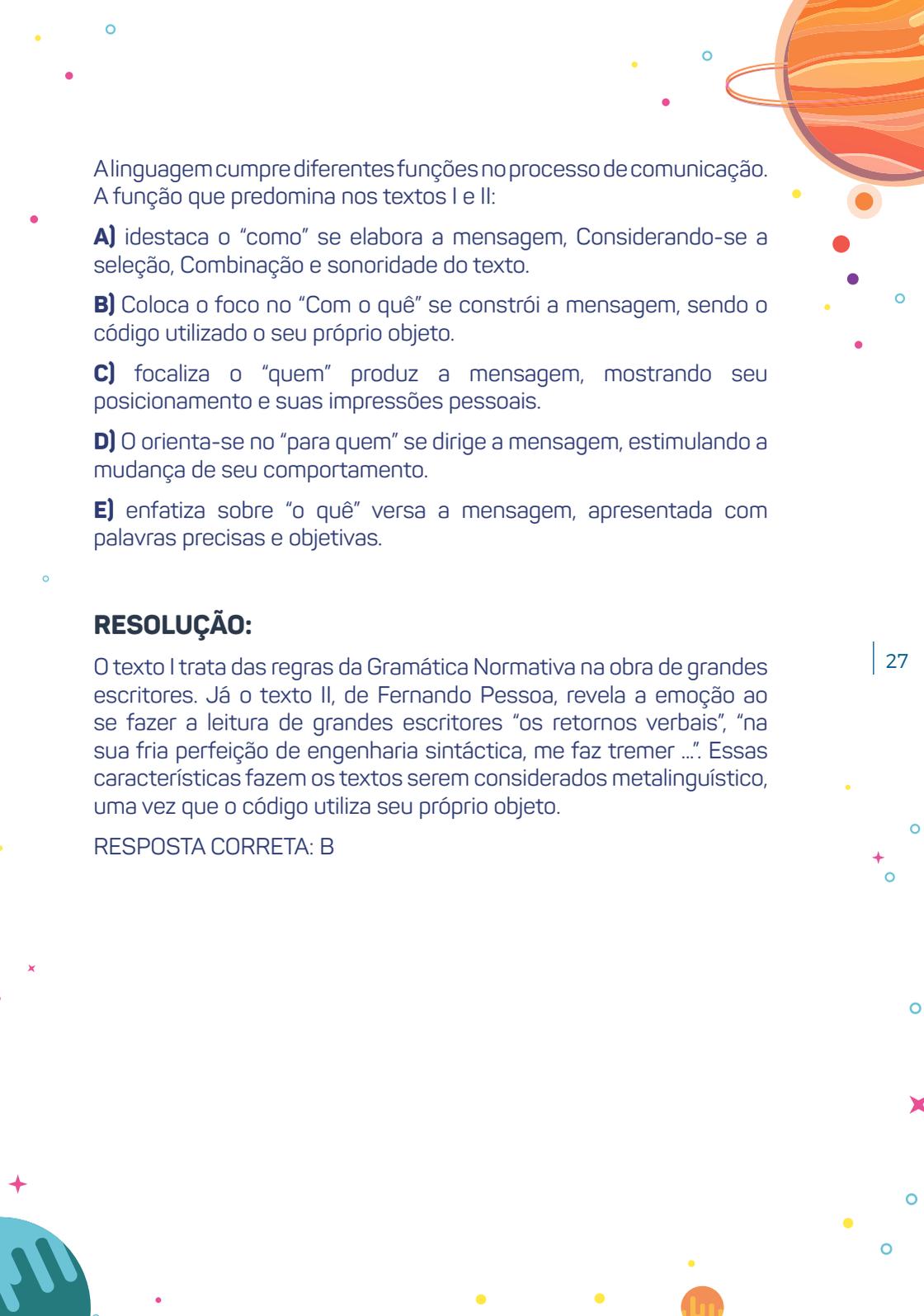
Fundamentam-se as regras da Gramática Normativa nas obras dos grandes escritores, em cuja linguagem as classes ilustradas põem o seu ideal de perfeição, porque nela é que se espelha o que o uso idiomático estabilizou e consagrou.

LIMA, C. H. R. Gramática normativa da língua portuguesa, Rio de Janeiro José Olympio, 1989

TEXTO II

Gosto de dizer. Direi melhor: gosto de palavrar. As palavras são para mim corpos tocáveis, sereias visíveis, sensualidades incorporadas. Talvez porque a sensualidade real não tem para mim interesse de nenhuma espécie – nem sequer mental ou de sonho -, transmudou-se-me o desejo para aquilo que em mim Cria ritmos Verbais, ou os escuta de Outros. Estremeço se dizem bem. Tal página de Fialho, tal página de Chateaubriand, fazem formigar toda a minha vida em todas as veias, fazem-me raivar tremulamente quieto de um prazer inatingível que estou tendo. Tal página, até, de Vieira, na sua fria perfeição de engenharia sintáctica, me faz tremer como um ramo ao vento, num delírio passivo de coisa movida.

PESSOA, F. O livro do desassossego São Paulo Brasiliense, 1986



A linguagem cumpre diferentes funções no processo de comunicação. A função que predomina nos textos I e II:

- A)** idestaca o “como” se elabora a mensagem, Considerando-se a seleção, Combinação e sonoridade do texto.
- B)** Coloca o foco no “Com o quê” se constrói a mensagem, sendo o código utilizado o seu próprio objeto.
- C)** focaliza o “quem” produz a mensagem, mostrando seu posicionamento e suas impressões pessoais.
- D)** O orienta-se no “para quem” se dirige a mensagem, estimulando a mudança de seu comportamento.
- E)** enfatiza sobre “o quê” versa a mensagem, apresentada com palavras precisas e objetivas.

RESOLUÇÃO:

O texto I trata das regras da Gramática Normativa na obra de grandes escritores. Já o texto II, de Fernando Pessoa, revela a emoção ao se fazer a leitura de grandes escritores “os retornos verbais”, “na sua fria perfeição de engenharia sintáctica, me faz tremer ...”. Essas características fazem os textos serem considerados metalinguístico, uma vez que o código utiliza seu próprio objeto.

RESPOSTA CORRETA: B

4. INFORMAÇÕES IMPLÍCITAS, PRESSUPOSTAS E SUBENTENDIDAS

Um texto é formado por informações explícitas e implícitas. As informações explícitas são aquelas expressadas claramente pelo autor no próprio texto; já as informações implícitas não estão claras, mas podem ser subentendidas. Muitas vezes, para efetuarmos uma leitura eficiente, é preciso ir além do que foi dito, ou seja, ler nas entrelinhas.

Exemplo:

- Joana parou de comer chocolates.

Explicitamente, sabe-se que Joana não come mais chocolates; implicitamente, fica evidente que ela comia chocolates antes, já que agora não come mais.

Pressupostos: Há pressuposto quando um enunciado depende de uma informação para fazer sentido.

Exemplo:

- Quando Joana voltará de viagem?

Isso só faz sentido se considerarmos que Joana saiu em viagem, essa é a informação pressuposta. Caso ela não tenha viajado, o enunciado não tem sentido.

Subentendidos: Ao contrário das informações pressupostas, as informações subentendidas não ficam evidentes no enunciado, são apenas sugeridas. Sempre nos deparamos com textos assim, uma vez que a linguagem publicitária, a poesia e as anedotas usam dos subentendidos.

Exemplo:

- Quando sair de casa, não se esqueça de levar um casaco.

Subentende-se que esteja frio lá fora.

QUESTÃO 16

Negrinha

Negrinha era uma pobre órfã de sete anos. Preta? Não; fusca, mulatinha escura, de cabelos ruços e olhos assustados.

Nascera na senzala, de mãe escrava, e seus primeiros anos vivera-os pelos cantos escuros da cozinha, sobre velha esteira e trapos imundos. Sempre escondida, que a patroa não gostava de crianças.

Excelente senhora, a patroa. Gorda, rica, dona do mundo, amimada dos padres, com lugar certo na igreja e camarote de luxo reservado no céu. Entaladas as banhas no trono (uma cadeira de balanço na sala de jantar), ali bordava, recebia as amigas e o vigário, dando audiências, discutindo o tempo. Uma virtuosa senhora em suma – “dama de grandes virtudes apostólicas, esteio da religião e da moral”, dizia o reverendo.

Ótima, a dona Inácia.

Mas não admitia choro de criança. Ai! Punha-lhe os nervos em carne viva. [...]

A excelente dona Inácia era mestra na arte de judiar de crianças. Vinha da escravidão, fora senhora de escravos – e daquelas ferozes, amigas de ouvir cantar o bolo e zera ao regime novo – essa indecência de negro igual.

LOBATO, M. Negrinha. In: MORICONE, I. Os cem melhores contos brasileiros do século. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000 (fragmento).

A narrativa focaliza um momento histórico-social de valores contraditórios. Essa contradição infere-se, no contexto, pela:

- A)** Falta de aproximação entre a menina e a senhora, preocupada com as amigas.
- B)** Receptividade da senhora para com os padres, mas deselegante para com as beatas.
- C)** Ironia do padre a respeito da senhora, que era perversa com as crianças.
- D)** Resistência da senhora em aceitar a liberdade dos negros, evidenciada no final do texto.
- E)** Rejeição aos criados por parte da senhora, que preferia tratá-los com castigos.

RESOLUÇÃO:

No texto, a resistência de Dona Inácia em aceitar a libertação dos escravos é comprovada na passagem “Nunca se afizera ao regime novo – essa indecência de negro igual”. Destaca-se a ironia de Monteiro Lobato, em relação não só aos atos cruéis da renitente escravocrata Dona Inácia, como também aos que viam nela “uma virtuosa senhora”.

RESPOSTA CORRETA: D

QUESTÃO 17

Aqui é o país do futebol

Brasil está vazio na tarde de domingo, né?

Olha o sambão, aqui é o país do futebol

[...]

No fundo desse país

Ao longo das avenidas

Nos campos de terra e grama

Brasil só é futebol

Nesses noventa minutos

De emoção e alegria

Esqueço a casa e o trabalho

A vida fica lá fora

Dinheiro fica lá fora

A cama fica lá fora

A mesa fica lá fora

Salário fica lá fora

A fome fica lá fora

A comida fica lá fora

A vida fica lá fora

E tudo fica lá fora

SIMONAL, W. Aqui é o país do futebol. Disponível em: www.vagalume.com.br. Acesso em: 27 out. 2011 (fragmento).

Na letra da canção *Aqui é o país do futebol*, de Wilson Simonal, o futebol, como elemento da cultura corporal de movimento e expressão da tradição nacional, é apresentado de forma crítica e emancipada devido ao fato de

- A)** reforçar a relação entre o esporte futebol e o samba.
- B)** ser apresentado como uma atividade de lazer.
- C)** ser identificado com a alegria da população brasileira.
- D)** promover a reflexão sobre a alienação provocada pelo futebol.
- E)** ser associado ao desenvolvimento do país.

RESOLUÇÃO:

Segundo o autor, todos os problemas da vida são esquecidos durante uma partida de futebol. Sua intenção é provocar uma reflexão sobre essa alienação ocorrida no momento do jogo, para isso, faz uso da ironia para expressar essa condição. A opção D afirma essa proposta.

RESPOSTA CORRETA: D

5. INTERTEXTUALIDADE – RELAÇÕES ENTRE TEXTOS

A intertextualidade se dá quando um texto retoma todo um texto, parte dele ou o seu sentido. Esta pode acontecer por meio da citação, da paródia ou da paráfrase.

Exemplo:

Nesse exemplo, fica evidente que Chico Buarque e Adélia Prado se utilizam do poema de Drummond para construir seus textos.

Quando nasci, um anjo torto / Desses que vivem na sombra / Disse:
Vai Carlos! Ser “gauche” na vida

(ANDRADE, Carlos Drummond de. Alguma poesia. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1964)

Quando nasci veio um anjo safado / O chato dum querubim / E decretou que eu tava predestinado / A ser errado assim / Já de saída a minha estrada entortou / Mas vou até o fim.

(BUARQUE, Chico. Letra e Música. São Paulo: Cia das Letras, 1989)

Quando nasci um anjo esbelto / Desses que tocam trombeta, anunciou: / Vai carregar bandeira. Carga muito pesada pra mulher / Esta espécie ainda envergonhada.

(PRADO, Adélia. Bagagem. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986)

QUESTÃO 18



A feição deles é serem pardos, maneira d'avermelhados, de bons rostos e bons narizes, bem feitos. Andam nus, sem nenhuma cobertura, nem estimam nenhuma cousa cobrir, nem mostrar suas vergonhas. E estão acerca disso com tanta inocência como têm em mostrar o rosto.

CAMINHA, P. V. A carta. Disponível em: www.dominiopublico.gov.br. Acesso em: 12 ago. 2009.

Ao se estabelecer uma relação entre a obra de Eckhout e o trecho do texto de Caminha, conclui-se que:

- A)** ambos se identificam pelas características estéticas marcantes, como tristeza e melancolia, do movimento romântico das artes plásticas.
- B)** o artista, na pintura, foi fiel ao seu objeto, representando-o de maneira realista, ao passo que o texto é apenas fantasioso.
- C)** a pintura e o texto têm uma característica em comum, que é representar o habitante das terras que sofreriam processo colonizador.
- D)** o texto e a pintura são baseados no contraste entre a cultura europeia e a cultura indígena.
- E)** há forte direcionamento religioso no texto e na pintura, uma vez que o índio representado é objeto da catequização jesuítica.

RESOLUÇÃO:

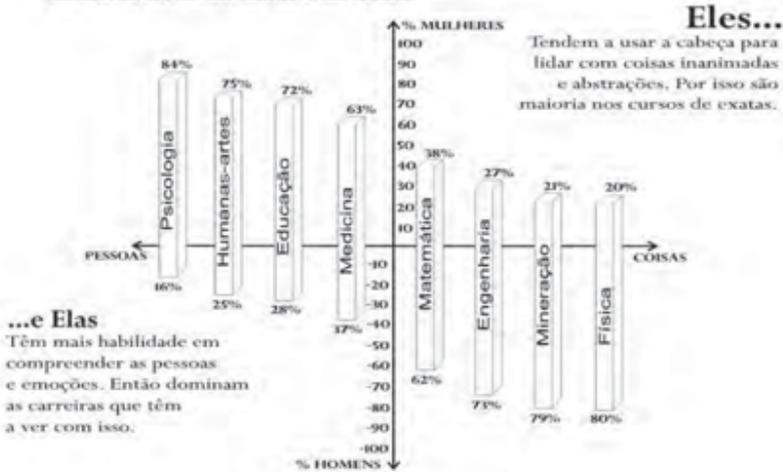
Conforme o que diz a alternativa C, ambos os textos verbal e não verbal – a pintura de Eckhout e o texto de Pero Vaz de Caminha – tratam do índio, povo nativo encontrado na América, o qual seria colonizado e explorado pelos povos europeus. A pintura parece ilustrar exatamente o que diz Caminha, apresentando o índio completamente despido, em posição de extrema naturalidade, com seus instrumentos típicos.

RESPOSTA CORRETA: C

QUESTÃO 18

CADA UM NA SUA

O que o sexo dos matriculados nas universidades brasileiras diz sobre a mente dos machos e das fêmeas.



33

Segundo pesquisas recentes, é irrelevante a diferença entre sexos para se avaliar a inteligência. Com relação as tendências para áreas do conhecimento, por sexo, levando em conta a matrícula em cursos universitários brasileiros,

- A)** Os homens estão matriculados em menor proporção em cursos de Matemática que em Medicina por lidarem melhor com pessoas.
- B)** As mulheres estão matriculadas em maior percentual em cursos que exigem capacidade de compreensão dos seres humanos.
- C)** As mulheres estão matriculadas em percentual maior em Física que em Mineração por tenderem a trabalhar melhor com abstrações.
- D)** Aos homens e as mulheres estão matriculados na mesma proporção em cursos que exigem habilidades semelhantes na mesma área.
- E)** As mulheres estão matriculadas em menor número em Psicologia por sua habilidade de lidarem melhor com coisas que com sujeitos.

RESOLUÇÃO:

De acordo com a interpretação do gráfico e leitura dos textos, pode-se afirmar que há um percentual maior de mulheres nas carreiras que exigem a aptidão de lidar com pessoas e emoções.

RESPOSTA CORRETA: B

QUESTÃO 18

Pote Cru é meu pastor. Ele me guiará.

Ele está comprometido de monge.

De tarde deambula no azedal entre torsos de cachorro, trapas, trapos, panos de regra, couros, de rato ao podre, vísceras de piranhas, baratas albinas, dalias secas, vergalhos de lagartos, linguetas de sapatos, aranhas dependuradas em gotas de orvalho etc. etc.

Pote Cru, ele dormia nas ruínas de um convento

Foi encontrado em osso.

Ele tinha uma voz de oratórios perdidos.

BARROS, M. Retrato do artista quando coisa. Rio de Janeiro: Record, 2002.

Ao estabelecer uma relação com o texto bíblico nesse poema, o eu lírico identifica-se com Pote Cru porque

- A)** entende a necessidade de todo poeta ter voz de oratórios perdidos.
- B)** elege-o como pastor a fim de ser guiado para a salvação divina.
- C)** valoriza nos percursos do pastor a conexão entre as ruínas e a tradição.
- D)** necessita de um guia para a descoberta das coisas da natureza.
- E)** acompanha-o na opção pela insignificância das coisas

RESOLUÇÃO:

É estabelecida uma intertextualidade dos textos, em que o poeta transforma Deus do Salmo bíblico (“O Senhor é meu pastor...”) em seu “Pote Cru”, algo irrelevante, assim como as coisas que regem seu cotidiano. Logo, o eu lírico identifica-se com Pote Cru porque o acompanha na opção pela insignificância das coisas, confirmada pela opção E.

RESPOSTA CORRETA: E

GABARITOS OFICIAIS FORNECIDOS PELO SITE DO INEP E COMENTADOS PELOS PROFESSORES DO CURSO E COLÉGIO OBJETIVO – SEDE.

Referências:

<http://www.curso-objetivo.br/vestibular/resolucao_comentada/enem>. Acesso em 20/07/2018.

<<https://descomplica.com.br/gabarito-enem/questoes>>. Acesso em 20/07/2018.

<<http://educacao.globo.com/enem/index.html>> . Acesso em 20/07/2018.

<<https://guiadoestudante.abril.com.br/blog/duvidas-portugues/variantes-linguisticas-como-caem-no-enem-e-vestibulares/>>. Acesso em 20/07/2018.



Unicesumar
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA